

ATA DA ASSEMBLEIA PAROQUIAL DE 12 DE OUTUBRO DE 2014

Aos doze dias de outubro do ano de dois mil e catorze, na Igreja Paroquial de São Julião da Barra, sita na Av. D. João I, em Oeiras, pelas dezasseis horas e quinze minutos, realizou-se uma Assembleia Paroquial com a presença de 49 paroquianos.

Esta Assembleia foi convocada pelo pároco, Sr. Padre Nuno Westwood, em sintonia com a Equipa Pastoral e o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral Paroquial, e largamente divulgada nos diversos meios de comunicação ao dispor da paróquia.

Dando início à reunião o Sr. Prior, que presidiu à mesma, convidou os presentes a um momento de oração inicial ao Espírito Santo.

De seguida o Sr. Diácono Vítor Lourenço leu o evangelho segundo São Mateus (Mt 28, 16-20), a propósito do mandato missionário de Cristo.

Retomando a palavra, o Sr. Pe. Nuno Westwood, começou por explicar que, havendo assuntos de interesse a serem divulgados e discutidos, e por estes serem manifestamente de interesse geral, foi decido convocar diretamente esta Assembleia, que teve a seguinte a ordem de trabalhos:

Ponto 1º - Centro Comunitário Senhora da Barra

Ponto 2º - Sínodo 2016

Ponto 3º - Ano Pastoral.

Sem demora, entrou no ponto 1º da ordem de trabalhos, visto ser aquele que atualmente mais movimenta a paróquia.

Começou por fazer uma breve resenha dos acontecimentos mais relevantes na história do projeto, desde os preliminares ainda com o seu antecessor, passando pela primeira reunião da comissão de obra em 7 de junho de 2009, até ao início da obra.

Apresentou o logótipo do Centro Comunitário “Senhora da Barra”, desenhado pela catequista Rita Maia Moura, explicando o seu simbolismo, com especial destaque para a devoção tão antiga nesta terra à Senhora da Conceição da Barra, focando, desta forma, o amor incondicional da Mãe pelos seus filhos e deles por ela, assim como a ligação ao mar, também bem representada.

Seguiu, apresentando os principais responsáveis pelo projeto, desde logo a Fábrica da Igreja Paroquial de São Julião da Barra, a Comissão de Obra, o autor do projeto, arquiteto Paulo Viana, (filho do arquiteto Jorge Viana, projetista da atual Igreja de São Julião da Barra). Referiu também as diversas entidades envolvidas na edificação e acompanhamento do projeto.

Apresentou as plantas e cortes do projeto, explicando a distribuição das salas pelos diversos pisos, tendo feito especial referência às exigências legais, impostas sobretudo pela Segurança Social, como a necessidade de se optar por uma copa em detrimento de uma cozinha que iria ocupar demasiado espaço, a obrigatoriedade de ter um cabeleireiro (que nunca seria primeira opção da paróquia), e as instalações sanitárias espalhadas um pouco por todo o lado.

Destacou também as dez salas para catequese, que servirão também como salas de reunião dos diversos grupos da paróquia, e que poderão representar uma mais-valia financeira, nomeadamente na sua disponibilização para centro de estudos ou sala de aulas em diversas áreas culturais, como a dança ou a música.

Nas imagens e cortes mostrados destacou o tamanho do novo salão com a chamada “praça coberta”, que por meio de uma ligação de portas pode facilmente duplicar o espaço do atual.

Terminou esta parte da apresentação, explicando os critérios de escolha do empreiteiro, que se fundamentaram na (1º) garantia da qualidade da obra (comprovada por proprietários de outras obras por eles executadas); (2º) o preço fixo; (3º) o preço conducente com as disponibilidades da paróquia; (4º) garantia de exução do prazo e (5º) minimização dos trabalhos a mais.

Enquanto mostrava uma seleção diária de fotos da obra atual, fez referência à primeira reunião de obra que foi em 12 de setembro do corrente ano, bem como a outras informações sobre a mesma.

O custo da obra será de 1.281.641,66 euros a que acrescem 165.000,00 euros para certificações, assistência e imprevistos, e o prazo para a sua conclusão é de 10 meses.

Neste momento, a paróquia já tem 650.000,00 euros e conta com o financiamento da Camara Municipal de Oeiras no valor de 500.000,00 euros.

Faltam assim 296.641,66 euros.

Está já formada uma comissão para angariação de fundos que será apresentada muito em breve e que está a ultimar algumas ações para esse fim.

Encerrou este 1º ponto da ordem de trabalhos, agradecendo e destacando os elementos da equipa (alguns deles presentes nesta Assembleia) que têm acompanhado o projeto.

Abrindo a discussão à Assembleia, foi colocada uma questão sobre as casa de banho, pretendendo saber se no projeto está prevista a construção de uma casa de banho no salão, de forma a evitar que as pessoas durante a Eucaristia continuem a atravessar a igreja para aí se deslocarem, perturbando as celebrações.

Consultado um membro da comissão de obras, Jorge Mello, presente na reunião, foi possível comprovar que serão construídas duas casas de banho públicas, no novo salão, pelo que esse problema deixará de o ser quando concluída a obra.

Foi também levantada a questão sobre se estaria previsto ou não a inclusão de painéis solares como solução energética. Foi respondido que, nesta fase da obra, não está previsto essa aquisição, estando no entanto considerada a construção de todas as canalizações necessárias para que mais tarde se opte por essa solução.

Por último foi questionado sobre a data limite para que se encontre a verba em falta, o que de imediato foi esclarecido sendo necessário encontrar 150.000,00 euros até dezembro de 2014 e o restante até junho de 2015.

Não havendo mais questões sobre este tema, o Sr. Pe. Nuno Westwood pediu a oração de todos pela boa execução do projeto e agradeceu a divulgação e distribuição do *flyer* com o NIB para financiamento da obra.

Entrando de imediato no 2º ponto da ordem de trabalhos, começou o pároco, por apresentar e explicar o logótipo do Sínodo 2016, sob o título “O sonho missionário de chegar a todos”, e que pretende levar a todos “a vida que irradia da cruz”.

Continuou explicando que a inspiração para a realização do Sínodo em Lisboa nasceu como acolhimento e resposta à Exortação Apostólica do Papa Francisco “A Alegria do Evangelho”, e que aparece como uma “nova saída missionária da Igreja, depois do Ano da Fé.”

Para melhor viver o Sínodo é necessário entender alguns princípios teóricos que nos orientam.

Deu realce às cinco atitudes fundamentais.

- Primeirizar; tomar a iniciativa, ousar um pouco mais
- Envolver-se; ter o “cheiro da ovelha”
- Acompanhar com paciência
- Frutificar
- Festejar

Destacando as afirmações do Papa Francisco:

“Não deixar as coisas como estão”.

“Não ser para um grupo de eleitos”

Não manter o comodo critério do – Fez-se sempre assim...-

Vencer as nossas tentações

Continuou dando vários exemplos sobre a forma como a Igreja deve ser “de saída”, cada vez mais promovendo o encontro e olhando para fora.

Sobre as saídas para uma “Igreja em saída” referiu desde logo o ponto de partida:

- No encontro com Cristo...pleno de nova alegria missionária...
- Na eucaristia... na oração pessoal... na oração comunitária...etc.

Sempre indo para fora cá dentro destacando a necessidade de nos conhecermos cá dentro, o que nem sempre acontece.

Realçando sempre a necessidade de se promoverem encontros entre irmão...

Aproveitou esta ocasião para apresentar a todos um novo ministro das exéquias, Victor Cameirão, que também é ministro extraordinário da comunhão, o qual, estando atualmente a acompanhar um familiar em São Julião da Barra, se disponibilizou para ajudar e colaborar na paróquia.

Referiu também o “sair para fora do adro” que representa uma forte característica missionária, indo ao encontro dos que já estiveram e agora não estão, ao encontro dos pobres, dos doentes, enfim de todos os que necessitam, dando a conhecer e promovendo a paróquia.

Não esquecendo, o “ir para fora pelo lado mais de dentro”, visitando mosteiros, fomentando retiros, dando assim corpo ao “Ano da Vida Consagrada”.

Por fim referiu que a paróquia quer ser uma Mãe de coração aberto, reforçando o cuidado e atenção que todos devemos ter ao acolhimento, recebendo todos os novos, com muita atenção também ao acompanhamento e sobretudo ao cuidado com os mais frágeis.

Sobre a caminhada pré-sinodal, fez um breve alusão à origem etimológica do termo que advém do grego “συν+οδος” e que significa “caminho feito em conjunto” e ao facto de este acontecer no contexto da celebração dos três séculos sobre a qualificação patriarcal de Lisboa que acontecerá em novembro de 2016.

Na caminhada pré-sinodal, se pretendemos mudar o mundo, começamos por nós próprios, pelas nossas famílias, grupos, comunidades, etc. Esta caminhada é um tempo de oração, é um tempo de reflexão, de formação, de partilha: a partir de “A alegria do Evangelho” todos nós somos chamados a perscrutar os desafios pastorais atuais para que a Igreja hoje possa ser fiel, credível, e próxima.

É também um tempo de ensaio de iniciativas pastorais.

Explicando um pouco a metodologia foi referido que, no início de cada trimestre, receberemos um guião que nos orientará na caminhada. Basicamente no início de cada trimestre será pedido que se leia integralmente um capítulo da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, devendo ser realçado o que mais nos interpela ou chama a atenção, anotando as observações que o texto do Papa Francisco nos suscita. Reunindo em grupo de diálogo, partilhamos os sublinhados, discutindo-os em grupo e apresentando propostas para o Sínodo debater, aprofundar e aclarar.

No último trimestre (abril a junho de 2016) construir-se-á o documento de trabalho sinodal a partir das reflexões feitas nos trimestres anteriores.

Devolvida a palavra à Assembleia foi colocada a questão de se na paróquia deveremos fazer em grupo ou individualmente.

O Sr. Pe. Nuno explicou que, depois de muito analisar e constando que muitas pessoas da paróquia pertencem a mais de que um grupo, optou-se por deixar a livre iniciativa, deixando que cada um crie o seu grupo, familiar, de amigos, de vizinhos, enfim, como melhor se pretendam organizar. A paróquia vai no entanto proporcionar a quem não tenha grupo, uma reunião por mês, sendo a primeira já no próximo dia 16 de outubro à noite.

De imediato foi perguntado se é necessária inscrição para esses grupos. Foi explicado que não é necessária, mas que se pede algum compromisso, para que os trabalhos tenham continuidade.

Foi também perguntado se as reflexões deveriam ser entregues na paróquia ou enviados diretamente para o patriarcado. O Sr. Pe. Nuno Westwood disse entender ser preferível concentrar as reflexões na paróquia para que seja feita uma primeira agregação, contribuindo assim de forma mais efetiva na reflexão final.

Não havendo mais perguntas, entrou-se no último ponto da ordem de trabalho. A apresentação do Plano Pastoral 2014-2015.

Devido ao adiantado da hora, o pároco passou a uma apresentação mais sucinta do próximo plano pastoral, chamando desde logo a atenção para o destaque dado ao Sínodo 2016.

Apresentou então os principais eventos agregados por quatro tipos.

Começou pelos da Igreja universal. Dando destaque às principais festividades da Igreja, continuou pelo calendário da Diocese donde destacou o Dia da Sé, a 25 de Outubro, e lembrou o convite que o Sr. Patriarca fez a toda a diocese para estarmos presentes e nesse dia assumirmos um compromisso eclesial com a caminhada sinodal. Quanto ao “calendário vicarial” destacou o dia 21 de novembro com a conferência de D. Manuel Clemente em Nova Oeiras. Terminou com o “calendário paroquial” onde destacou as três Semanas SYN em novembro de 2014, fevereiro e maio do próximo ano

Realçou ainda o 12 de maio e o 31 de maio com procissão das velas nas duas paróquias e a celebração do centenário do nascimento do Ir. Roger, fundador de Taizé.

Tempo ainda para referir o dia dos patronos, desafiando as senhoras para promoverem um homenagem a Santa Bárbara. Salientou uma vez mais a importância de solenizar a festa do padroeiro, São Julião da Barra.

A terminar destacou as diversas peregrinações agendadas.

Aberta a discussão do tema, foi perguntado se este ano os Crismas seriam feitos em São Julião da Barra ou em Nova Oeiras. O pároco explicou que, tendo a cerimónia sido feita em São Julião em 2014, seria lógico que, em 2015, fosse em Nova Oeiras, mas como o Crisma normalmente acontece no 10º ano da catequese, e como os jovens de vários anos de Nova Oeiras já foram crismados anteriormente, e uma vez que este ano ainda não terão crismandos do 10º ano da catequese, pelo que o local será determinado certamente pela quantidade de crismandos, considerando também os adultos que se inscrevam. Por isso, a celebração do Crisma será em São Julião novamente.

Nada mais havendo a discutir ou a apresentar, o Sr. Pe. Nuno Westwood agradeceu a presença de todos e em jeito de encerramento rezou-se a “Oração do Sínodo”.

A Assembleia Pastoral foi encerrada pelas 18 horas.

O Pároco



Pe. Nuno Westwood

São Julião da Barra, 19 de outubro de 2014